



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSORA:

ALUNO:

TURMA: 7º ANO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

AULAS POR SEMANA: 04 horas/aulas

CONTEÚDO: Introdução à Olimpíada de Língua portuguesa; Gênero textual: Memórias Literárias; Diferença: Memória e Memórias; Leitura e Interpretação de texto.

OBS: Atividades organizadas pelas professoras Lucinéia Teixeira Narlim e Fernanda Delorence.

“A Olimpíada de Língua Portuguesa tem como propósito fazer que os jovens conheçam a história do lugar onde vivem por meio do olhar de antigos moradores – pessoas comuns que construíram e constroem a história – e valorizem as experiências dos mais velhos, descobrindo-as como parte da sua identidade. Por outro lado, ouvintes atentos podem significar, para os idosos, reconhecimento e admiração de seus saberes.”

Vamos apreciar a narrativa “Transplante de menina” transcrita abaixo:

Memórias literárias -
6º e 7º Anos de mãos dadas nessa
grandiosa OLIMPÍADA!

Transplante de menina

Tatiana Belinky

[...] Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo – feliz proprietário de uma “baratinha” – nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar – ai, que emoção – pelo funicular, o “bondinho” pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos – passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical – ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais “divino” ao natural, sem ela.

Fomos passear também na Gávea e na Avenida Niemeyer, ainda bastante deserta, e na Tijuca, com a sua floresta e a sua linda Cascatinha. “Cascatinha”, por sinal, era o nome da cerveja que papai tomava com muito gosto, enquanto nós, crianças, nos amarrávamos num refrigerante incrível que tinha o estranho nome de Guaraná.

Não deixamos de passear pelo centro da cidade, na elegantíssima Rua do Ouvidor, e na muito chique Cinelândia, em frente ao Teatro Municipal e suas escadarias, com seus bares e sorveterias na calçada. E, claro, na Avenida Rio Branco, reta, larga, e imponente, embicando no cais do porto, por onde chegamos ao Brasil pela primeira vez.

E foi nessa Avenida Rio Branco que tivemos a nossa primeira impressão – e que impressão! – do carnaval brasileiro. Eu já tinha ouvido falar em carnaval: na Europa, era famoso o carnaval de Nice, na França, com a sua decantada batalha de flores; e o carnaval de Veneza, mais exuberante, tradicional, com gente fantasiada e mascarada dançando e cantando nas ruas. E havia também os luxuosos, e acho que “comportados”, bailes de máscaras, em muitas capitais europeias. Eu já ouvira falar em *fasching*, *carnevale*, *Mardi Gras* – vagamente. Mas o que eu vi, o que nós vimos, no Rio de Janeiro, não se parecia com nada que eu pudesse sequer imaginar nos meus sonhos mais desvairados.

Aquelas multidões enchendo toda a avenida, aquele “corso” – o desfile interminável e lento de carros, para-choque com para-choque, capotas arriadas, apinhados de gente fantasiada e animadíssima. Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajes – todos dançando e cantando, pulando, saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros... E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente! E os “cordões”, os “ranchos”, os “blocos de sujos” – e todo o mundo se comunicando, como se fossem velhos conhecidos, se tocando, brincando, flertando – era assim que se chamavam os namoricos fortuitos, a paquera da época -, tudo numa liberdade e descontração incríveis, especialmente para aqueles tempos tão recatados e comportados... Tanto que, ainda vários anos depois, uma marchinha carnavalesca falava, na sua letra alegremente escandalizada, da “moreninha querida... *que anda sem meia em plena avenida*”.

Ah, as marchinhas, as modinhas, as músicas de carnaval, maliciosas, buliçosas e engraçadas, algumas até com ferinas críticas políticas... E os ritmos, e os instrumentos – violões, cuícas (coisa nunca vista!), tamborins, reco-recos...

E finalmente, coroando tudo, as escolas de samba, e o desfile feérico dos enormes carros alegóricos das sociedades carnavalescas – coisa absolutamente inédita para nós – com seus nomes esquisitos, “Fenianos”, “Tenentes do Diabo” – cada qual mais imponente, mais fantástico, mais brilhante, mais deslumbrante, mais mirabolante – e, para mim, nada menos que acachapante!

E pensar que a gente não compreendia nem metade do que estava acontecendo! Todo aquele alarido, todas aquelas luzes, toda aquela agitação, toda aquela alegria desenfreada – tudo isso nos deixou literalmente embriagados e tontos de impressões e sensações, tão novas e tão fortes que nunca mais esqueci aqueles dias delirantes. Vi muitos carnavais depois daquele, participei mesmo de vários, e curti-os muito. Mas nada, nunca mais, se comparou com aquele primeiro carnaval no Rio de Janeiro, um banho de Brasil, inesquecível...

Atividades:

1. Responda em seu caderno:
 - Quais temas são tratados nos trechos da história apresentada? Quem vivenciou e está narrando os acontecimentos em “**Transplante de menina**”?
 - Há acontecimentos marcantes em sua vida, que mereçam ficar registrados para sempre na memória? Explique.

Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, **memória** é “aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência”.

No mesmo dicionário, encontramos para **memórias**: “relato que alguém faz, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular”.

2. Leia as definições presentes no dicionário acima e anote-as.

Você observará que o Gênero textual “Memórias Literárias” é um relato de algum acontecimento marcante do passado, vivenciado por uma pessoa mais vivida, idosa. Na verdade, todos nós temos episódios da vida para lembrar: uma festa, uma travessura, um passeio, uma viagem, um costume. Alguns deles são tão importantes e marcantes que merecem ser registrados.

O gênero **Memória Literária** é composto por textos que expõem as **memórias** dos autores e tem como **características**: reavaliação do que foi vivido, narrador em primeira pessoa, zelo pela estética textual e **os** verbos estão no passado.

3. Leia o seguinte trecho do livro *Velhos amigos*, de Ecléa Bosi:

De onde vêm as histórias? Elas não estão escondidas como um tesouro na gruta de Aladim ou num baú que permanece no fundo do mar. Estão perto, ao alcance de sua mão. Você vai descobrir que as pessoas mais simples têm algo surpreendente a nos contar.

Quando um avô fica quietinho, com o olhar perdido no passado, não perca a ocasião. Tal como Aladim da lâmpada maravilhosa, você descobrirá os tesouros da memória. Se ter um velho amigo é bom, ter um amigo velho é ainda melhor.

Ecléa Bosi. *Velhos amigos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Para saber mais

Conversa com os idosos

Ecléa Bosi, em seu livro *Memória e sociedade – Lembranças de velhos* (São Paulo: Companhia das Letras, 1994), escreve memórias de pessoas mais velhas que moram na cidade de São Paulo. Ecléa nos ensina que não devemos perder a oportunidade de conversar com os idosos, pois com certeza eles têm muito que nos contar.

- Você concorda com a autora Ecléa Bosi? Justifique.

Em razão do risco de contágio pelo novo coronavírus, tais atividades devem ser realizadas pela internet ou por telefone para evitar aglomerações.

Os alunos e as alunas podem iniciar o contato perguntando a essas pessoas se teriam disponibilidade para conversar, emprestar objetos e fotos antigas, contar as lembranças que têm do lugar. Para isso, podem fazer-lhes perguntas como:

- O (a) senhor (a) se lembra de alguma passagem marcante da sua vida na cidade de Atílio Vivacqua? Que fato é esse? Por que ele foi marcante? Explique.
- O (a) senhor (a) tem algum objeto antigo ou foto que lembre essa passagem de sua vida? Peça fotos desses objetos antigos.

Anotem o maior número possível de informações durante a conversa com a pessoa escolhida e não esqueçam de registrar o nome completo, data de nascimento e idade do entrevistado.

4. Analisando as informações do (a) entrevistado (a), respondam: O que sentiram ao ouvi-lo (la)? Ficaram surpresos em conhecer as histórias antigas do lugar? Que lembranças mostram como os tempos passados são diferentes dos de hoje? Justifique.
5. Enumere as características do gênero textual “Memórias Literárias” e relacione cada uma com um trecho do texto em estudo.

Os registros devem ser guardados, no caderno, pois serão usados nas próximas oficinas.

Os alunos que puderem acessar o site da Olimpíada de Língua Portuguesa terão a oportunidade de aprofundar mais os seus conhecimentos, pois conhecerão outras Memórias Literárias incríveis.

Fontes de Pesquisa:

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/memorias-literarias-na-olimpiada-memoria/index.html

<https://www.google.com/search?q=o+que+s%C3%A3o+memorias+liter%C3%A1rias&oq=o+que+s%C3%A3o+memorias+liter%C3%A1rias>



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA: EMEB

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 7ª ano

DISCIPLINA: Educação Física

AULAS POR SEMANA: 2hs/aulas

CONTEÚDO: Fundamentos Técnicos (Drible no handebol)

Professor Responsável: José Wiliam B. Ventura

FUNDAMENTO DRIBLE NO HANDEBOL

O Drible é um fundamento básico do Handebol, trata-se do ato de quicar a bola com uma das mãos sem perder o domínio da bola. O Drible pode ser feito com o jogador parado ou em movimento. A principal função do drible no Handebol é a progressão com posse de bola, como na imagem abaixo:

https://flaviobragadeazevedo.blogspot.com/2017_07_16_archive.html



Quais são os tipos de Drible no Handebol?

O Drible Alto: É muito usado para deslocamento em velocidade do jogador de Handebol. O Drible alto é bastante utilizado em contra-ataques.

<https://blog.bodog.com/regras-fundamentos-handebol/>



O Drible Baixo: O Drible baixo é basicamente usado para proteger a bola diante de um marcador adversário.

<https://www.solbrilhando.com.br/Esportes/Handebol/Fundamentos>



Os objetivos do Drible no Handebol são:

- Fintar a defesa;
- Sair da marcação;
- Conquistar uma posição de arremesso mais favorável.

Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/resumo-dos-fundamentos-do-handebol/>

Exercício de fixação:

1. O que é o drible no handebol?

R:

2. Complete a frase nos espaços em branco:

a) O _____ é um fundamento básico do Handebol, trata-se do ato de _____ a bola com uma das mãos sem perder o _____ da bola.

b) O Drible pode ser feito com o jogador _____ ou em _____.

c) A principal _____ do drible no Handebol é a _____ com _____ de bola.

3. Quais os tipos de dribles no handebol de acordo com texto acima?

R:



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 6 ao 9

DISCIPLINA: Arte

AULAS POR SEMANA: 1 hora/ aula

CONTEÚDO: festas juninas

OBS: Atividade organizada pelos professores: José Rodrigo Ferreira, Lidiane Faria Rios Soares e Monalisa Nilza Lole Ramalho da Silva Cansian.

FESTAS JUNINAS – PARTE II

As festas juninas são realizadas no mês de junho.

As festas são enfeitadas com bandeirinhas, além da construção da fogueira, onde perto as pessoas dançam a quadrilha, vestidos de caipiras.

Muita comida típica é servida na festa. Amendoim, pipoca, pé-de-moleque, cocada, bolo de fubá e quentão.

Para se divertirem há muitas barracas de jogos: pescaria, arremesso a latas, brincam no pau de sebo e de cobra cega.

Antigamente era muito comum soltar balões para iluminar o céu, mas hoje em dia é proibido, pois os balões podem cair incendiando casas e queimando pessoas.

O Nordeste tem as maiores festas juninas do Brasil. Em Campina Grande, no Estado da Paraíba, acontece a maior de todas. São 30 dias de festas juninas.

Fonte: <https://www.indagacao.com.br/2020/06/atividade-texto-sobre-festas-juninas-com-questoes-para-interpetacao.html> (acessado em 31/05/2021)

ATIVIDADE

1. Após ler o texto acima sobre as festas juninas, responda:

A) As festas juninas são alegres, divertidas e cheias de cores, enfeitadas com bandeirinhas onde as pessoas com trajes caipira dançam ao redor de uma_____.

B) Podemos saborear diversas comidas típicas de festas juninas. Quais são?

C) Em que estado brasileiro acontece a maior de todas as festas juninas?

D) Cite algumas brincadeiras, que são praticadas nas festas juninas.

E) Por que não podemos soltar balões para iluminar o céu?

F) A região brasileira que concentra as maiores festas juninas é a_____.

G) Agora é a sua vez! Ilustre através de um desenho a festa junina que você foi e que você mais gostou. Registre o que tinha nesta festa e não esqueça de colorir. Capriche!

Fonte: <https://www.indagacao.com.br/2020/06/atividade-texto-sobre-festas-juninas-com-questoes-para-interpetacao.html> (acessado em 31/05/2021)



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 9º ANO

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

AULAS POR SEMANA: 3 horas/ aula

CONTEÚDO: Doenças sexualmente transmissíveis.

OBS: Atividade organizada pelas professoras Laura Burock e Lauren Santos.

Quais são os sinais das DST's?

Sabe-se que, quanto mais cedo uma doença for diagnosticada, maiores são as possibilidades de tratamento e de cura. Isso não é diferente em relação às DST's. Por isso, é fundamental procurar o médico ao observar qualquer um dos seguintes sintomas:

- coceira, dor, caroços, feridas, bolhas, verrugas, inflamação, manchas avermelhadas ou escuras nos órgãos genitais ou em torno deles, na região anal, na boca, na palma das mãos ou na planta dos pés;
- dor, ardência ou incômodo durante o ato sexual ou ao urinar;
- necessidade frequente de urinar;
- "ínguas" (nódulos linfáticos inchados) na virilha;
- secreções ou sangue expelidos pelo pênis;
- mudança de cor ou cheiro da secreção vaginal ou dor na parte baixa da barriga.

Às vezes, porém, não há nenhum sintoma perceptível. A pessoa pode permanecer assintomática por um período ou até durante toda a sua vida (como é o caso do herpes). Por isso, é mais adequado usar o termo **infecções sexualmente transmissíveis (IST)**, uma vez que o termo "doenças" é usado apenas quando aparecem sintomas perceptíveis.

A pessoa pode ter e transmitir uma IST mesmo que não apresente sintomas. Dependendo do tipo de infecção, pode se passar alguns dias ou semanas até que os sintomas apareçam: é o chamado período de incubação. Por isso, se um parceiro está ou esteve com infecção, o outro deverá procurar um médico, mesmo que não apresente sintomas.

Às vezes, os sintomas da doença desaparecem espontaneamente e a pessoa pode pensar que está curada. Mas, sem tratamento médico, os sintomas podem voltar a se manifestar e a doença pode provocar consequências mais graves.

O uso de preservativos, masculino ou feminino, é a medida mais eficaz para prevenir a transmissão de IST durante a relação sexual. Além disso, é importante que homens e mulheres mantenham hábitos de higiene e consultem um médico regularmente para verificar a saúde dos órgãos genitais.

Nas próximas aulas, vamos estudar melhor algumas IST's e conhecer outras medidas de prevenção.

Responda.

1. Qual método anticoncepcional reduz também o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis?

2. O desaparecimento dos sintomas de uma IST significa necessariamente que a pessoa está curada? Justifique sua resposta.

3. Se uma pessoa desconfia de que foi contaminada por uma infecção sexualmente transmissível, que atitude ela deve tomar?

4. Explique o que é período de incubação.

Fonte:

Livro didático: Teláris ciências, 9º ano: ensino fundamental, anos finais/ Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. 3. Ed – São Paulo: Ática, 2018.

Adaptação Professora Laura Burock Venturi.



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 7º ano

DISCIPLINA: Matemática

AULAS POR SEMANA: 4horas/aula

CONTEÚDO: Frações equivalentes

Atividade organizada pelo professor (es): Flavia Burock Venturi de Lima, Pablo da Silva e Verônica Pelais Almeida.

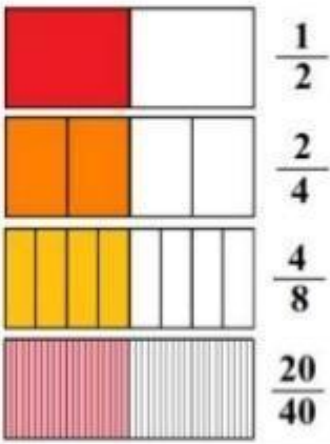
Videoaula explicando o conteúdo, click no link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=gqcmWPwO3hl&ab_channel=ProfessoraAngelaMatem%C3%A1tica (Acesso em 01/06/2021)

Caso não tenha internet, leia o texto abaixo

FRAÇÕES EQUIVALENTES (\Leftrightarrow)

Observe que $\frac{1}{2}$, $\frac{2}{4}$, $\frac{4}{8}$ e $\frac{20}{40}$ representam a mesma porção do retângulo, ou seja, Metade.



$\frac{1}{2}$

$\frac{2}{4}$

$\frac{4}{8}$

$\frac{20}{40}$

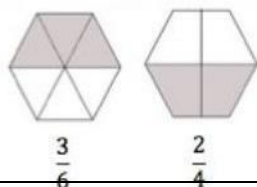
Dizemos então que $\frac{1}{2}$, $\frac{2}{4}$, $\frac{4}{8}$ e $\frac{20}{40}$ são **frações equivalentes** (*equi* significa *igual*; *equivalente* quer dizer *de igual valor*).

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{4}{8} = \frac{20}{40} = \dots$$

Duas ou mais frações são equivalentes quando representam a mesma porção do todo.

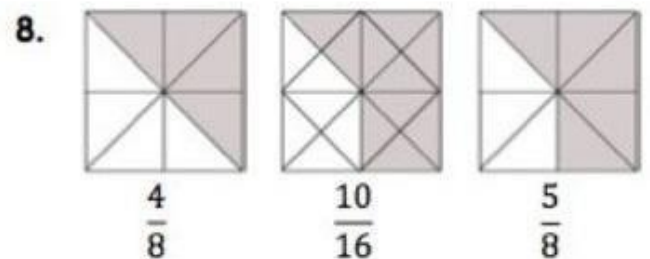
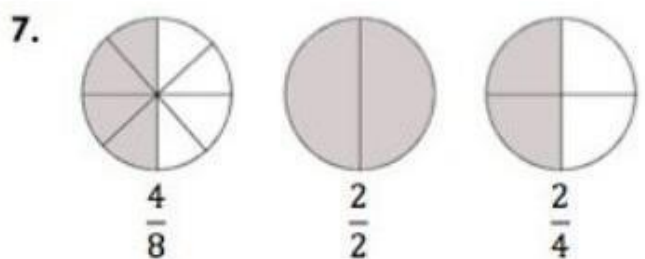
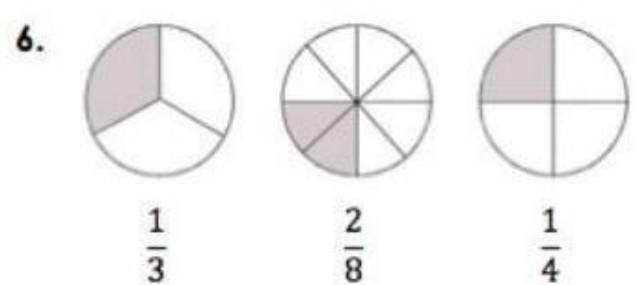
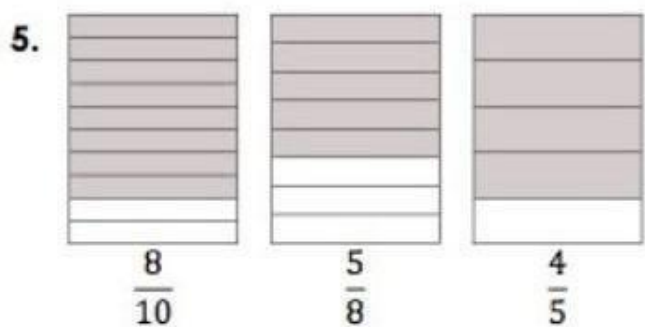
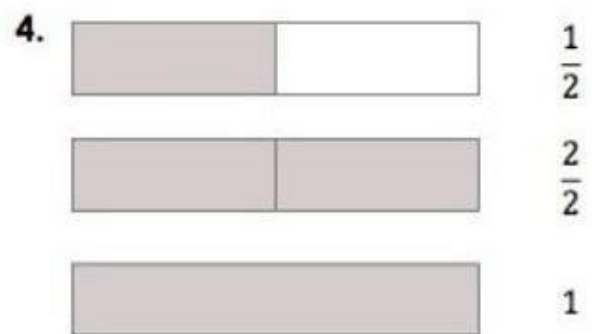
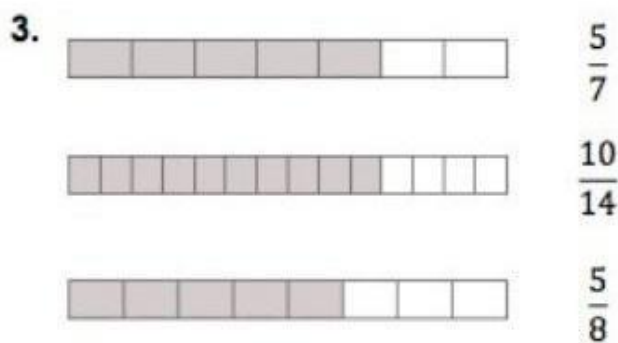
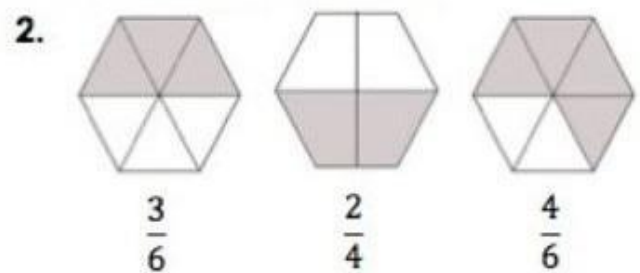
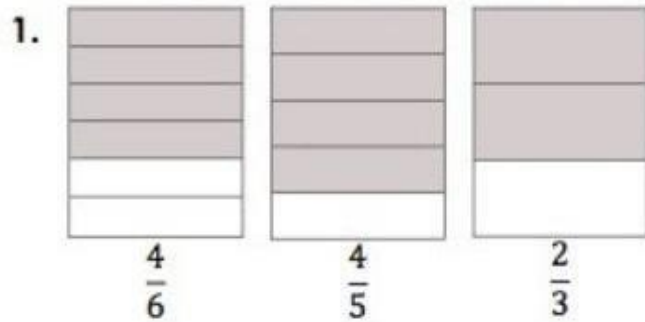
Fonte: <https://www.slideshare.net/ricasom/fraes-equivalente-no-power-point/4> (Acesso em 1/06/2021)

A grosso modo podemos dizer que frações equivalentes são frações que representam quantidades iguais com números diferentes: Igual o caso abaixo:



Atividades

Círcule as duas frações equivalentes em cada questão:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/128071183132208168/> (Acesso em 01/06/2021)



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 7º ano

DISCIPLINA: HISTORIA

AULAS POR SEMANA: 02 aulas/hora

CONTEUDO: Reinos e Impérios Africanos.

Obs: Atividade organizada pela professora Larissa de Albuquerque Coutinho.

O Império Songai

Assim como aconteceu com o Reino de Gana, o Império Mali também foi conquistado por um povo vizinho. Conhecido como songai, esse povo fundou um poderoso Império na região do rio Níger: o Império Songai.

Em Tombuctu, os songais conseguiram melhorar o abastecimento de água da cidade canalizando o rio Níger e perfurando poços. Essas melhorias também possibilitaram que os agricultores tivessem uma produção maior e mais estável.

Sob o domínio songai, Tombuctu se tornou um grande centro de estudos. Com cerca de 180 escolas, o ensino islâmico na cidade abrangia desde a educação infantil até o ensino superior.

[...]

Os comerciantes levaram à cidade livros e manuscritos vindos do outro lado do Mediterrâneo e do Oriente Médio, e livros eram comprados e vendidos em [Tombuctu] – em árabe e em idiomas locais como o songhai e o tamashek, o idioma dos tuaregues nômades.

[Tombuctu] no passado abrigava a Universidade Sankore, que em seu pico servia de centro para 25 mil estudiosos. Escribas conhecidos por seu talento caligráfico ganhavam a vida copiando manuscritos trazidos por viajantes. Famílias importantes acrescentavam cópias desses trabalhos às suas bibliotecas. A cidade acumulou uma extensa e eclética coleção de manuscritos.

“Temos trabalhos sobre lei islâmica, lei familiar, direitos das mulheres, direitos humanos, leis sobre gado, direitos das crianças. Todos os assuntos imagináveis estão aqui”. disse Ali Imam Ben Essayouti, de uma família de **imãs** que preservou uma biblioteca em uma das mesquitas da cidade.

Imã: na religião islâmica, é um homem considerado sábio, um guia espiritual.

[...]

POLGREEN, Lyda. Timbuktu, Mali, sonha ser nova Alexandria. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, 12 ago. 2007. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1208200704.htm>>. Acesso em: 5 set. 2018.



Manuscrito de Tombuctu com estudos de Astronomia, século XVI.

- Escreva um pequeno texto sobre a educação em Tombuctu durante o domínio songai.

Fonte:

Dias, Adriana Machado Vontade de saber: história: 7o ano: ensino fundamental: anos finais / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. — 1. ed. — São Paulo: Quinteto Editorial, 2018



ATIVIDADES PEDAGÓGICA NÃO PRESENCIAIS Nº 17



PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

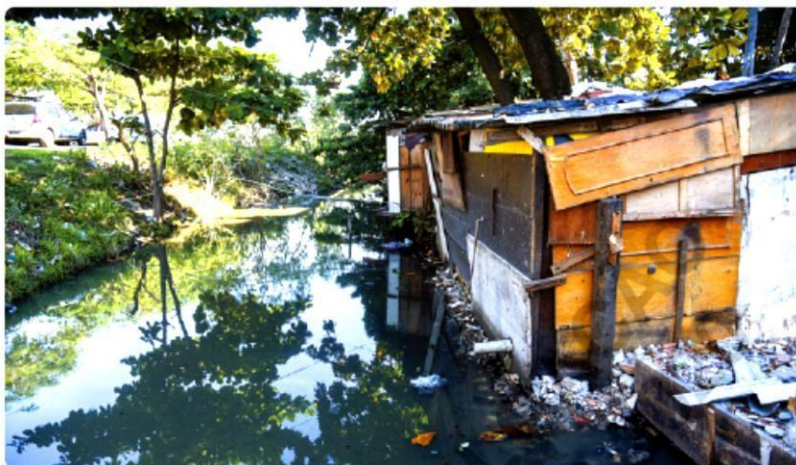
ESCOLA:	
PROFESSOR:	
ALUNO:	TURMA: 7º ano
DISCIPLINA: GEOGRAFIA	AULAS POR SEMANA: 02 aulas/hora
CONTEUDO: O urbano, o rural e a economia brasileira.	
Obs: Atividade organizada pela professora Larissa de Albuquerque Coutinho.	

O crescimento das cidades e os problemas urbanos

Para atender às crescentes necessidades da população urbana, é necessário investir em diversas áreas, como em rede de transporte, saneamento básico, educação e construção de escolas, postos de saúde e segurança pública. Quando esses investimentos públicos não são realizados, identificamos uma série de problemas que, em áreas densamente povoadas, atingem grandes proporções. Esses problemas não são exclusivos do espaço urbano, alguns deles também são observados no espaço rural. No entanto, eles são mais frequentes e intensos nas cidades. Veja alguns desses problemas a seguir.

- Atualmente, as atividades econômicas da área urbana não conseguem absorver o número de pessoas desempregadas que vivem nas cidades.
- Segundo o IBGE, em 2015, cerca de 10% da população economicamente ativa, tanto da área urbana quanto da rural do país, estavam desempregadas.
- Nessas condições, muitas pessoas tornam-se trabalhadores informais, como guardadores de automóveis e vendedores ambulantes. Isso significa que trabalham sem carteira de trabalho assinada e direitos trabalhistas, como férias e décimo terceiro salário.
- A má distribuição de renda no país, que gera um alto índice de pobreza, associada ao lento e burocrático sistema judiciário e de segurança pública, vem aumentando a criminalidade no espaço urbano.
- O aumento no número de veículos em circulação nas grandes cidades causa congestionamentos em vias de trânsito intenso.
- A precariedade na distribuição de água potável e no tratamento de esgoto, ou seja, a falta de saneamento básico, implica diretamente na saúde da população em muitos centros urbanos do país.

- Após a leitura do texto acima, observe a fotografia abaixo e responda:



Fotografia de casas em localização precária que sofrem com a falta de saneamento básico no município de Rio de Janeiro (RJ), 2017.

Essa fotografia mostra uma realidade de muitas cidades brasileiras. Explique que situação é essa. Que problemas urbanos podemos identificar através dessa fotografia?

FONTE:

Torrezani, Neiva Camargo Vontade de saber: geografia: 7o ano: ensino fundamental: anos finais / Neiva Camargo, Torrezani. — 1. ed. — São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS Nº 17

PERÍODO DE 05 A 09 DE JULHO DE 2021/ RECESSO 12 A 16 DE JULHO DE 2021/
PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2021

ESCOLA:

PROFESSOR:

ALUNO:

TURMA: 6º E 9º anos

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

AULAS POR SEMANA: 01 aulas

CONTEÚDO: estudo do texto " Falando sobre respeito" e questões de respostas pessoais.

ATIVIDADE

1- Leia o texto abaixo:

Falando sobre respeito

Respeito quer dizer muitas coisas.

Por exemplo: eu admiro suas boas qualidades e, algum dia, quero ser igual a você.

Em geral, temos esse sentimento por nossos pais e professores.

Respeito também quer dizer atenção e cuidado.

A maneira como nossos pais e professores cuidam de nós demonstra que eles nos respeitam. Eles nos estimulam a fazer o melhor que podemos.

Também respeitamos pessoas que não conhecemos, sobre as quais lemos algo ou vemos notícias na televisão.

Admiramos essas pessoas pelas coisas importantes que fazem.

Respeito significa outras coisas também...

Ouvir pessoas com opiniões diferentes da nossa, mesmo quando a gente não concorda com elas.

Considerar os sentimentos dos outros para não magoá-los é uma maneira de respeitá-los.

Coisas que dizemos de brincadeira podem ferir sentimentos.

Às vezes, respeitar é não atrapalhar. Não invadir a privacidade das pessoas, por exemplo.

Porque elas podem querer ficar sozinhas e quietas para pensar, para ler, ou simplesmente para relaxar...

Respeito também significa seguir algumas regras que nos ajudam a conviver uns com os outros.

Por isso, há regras na escola, como não brincar com tesouras...

E não espalhar tinta pela classe.

Isso também é respeito!

E eu com isso?!: aprendendo sobre respeito, de Brian Moses e Mike Gordon.
São Paulo: Scipione, 1999

2- Como devemos agir quando consideramos os sentimentos de outras pessoas?

3- O texto diz que seguir regras é uma atitude de respeito:

a) Cite uma regra que você respeita dentro de casa.

b) Cite uma regra que você respeita dentro da escola.

Fonte: <https://BR.www.pinterest.com>

Acesso: 31 de maio de 2021